



---

JULIA GABRIELA DOS SANTOS SILVA

**PAPEL DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DO  
TROMBOEMBOLISMO**

---

SUMARÉ  
2021

JULIA GABRIELA DOS SANTOS SILVA

**PAPEL DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DO  
TROMBOEMBOLISMO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Anhanguera, como requisito parcial para a obtenção do título de graduado em Enfermagem – Bacharelado.

Orientador: Josiane Akutagawa

SUMARÉ  
2021

JULIA GABRIELA DOS SANTOS SILVA

**PAPEL DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DO  
TROMBOEMBOLISMO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Anhanguera, como requisito parcial para a obtenção do título de graduado em Enfermagem – Bacharelado.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof(a). Titulação Nome do Professor(a)

---

Prof(a). Titulação Nome do Professor(a)

---

Prof(a). Titulação Nome do Professor(a)

SUMARÉ

2021

Dedico este trabalho aos meus familiares e  
professores.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço ao Senhor por ter me sustentado até aqui, aos meus familiares que nunca duvidaram de minha capacidade. Obrigado aos meus professores pelos ensinamentos, risadas e comprometimento de nos ensinar a sermos excelentes profissionais qualificados para o mercado de trabalho.

SILVA, Julia Gabriela dos Santos. **Papel da Enfermagem na Prevenção e Tratamento do Tromboembolismo**. 2021. 23 Folhas. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Anhanguera, como requisito parcial para a obtenção do título de graduado em Enfermagem – Bacharelado , Sumaré, 2021.

## RESUMO

A tromboembolia é um dos maiores desafios para os profissionais de enfermagem, considerando que os pacientes que necessitam de assistência por um longo período estão suscetíveis e fragilizados. A relevância do tema está caracterizada pelo alto índice de causa de morbidade e mortalidade relacionada ao tromboembolismo no ambiente hospitalar. A presente pesquisa discorre a respeito das ações da equipe de enfermagem para prevenção e tratamento do tromboembolismo. A pertinência do estudo para a escolha deste tema se deu a partir da constatação de que a depressão é considerada um grave problema de saúde pública e um dos processos patológicos mais frequentes no ambiente hospitalar. A relevância desta pesquisa tem como foco beneficiar estudantes e profissionais da enfermagem em relação aos avanços científicos e tecnológicos no cuidado para com o tromboembolismo, visando ações benéficas de prevenção e tratamento. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica que, conforme Oliveira (1999), tem por finalidade conhecer diferentes formas de contribuições científicas que se realizam sobre determinado assunto ou fenômeno. Assim sendo, este trabalho se faz importante, pois analisa os cuidados prestados por esta equipe, a fim de verificar a qualidade da assistência e o nível de entendimento dos profissionais sobre este processo patológico.

**Palavras-chave:** Tromboembolismo; Enfermeiro; Ambiente Prevenção.

SILVA, Julia Gabriela dos Santos. **Papel da Enfermagem na Prevenção e Tratamento do Tromboembolismo**. 2021. 23 Folhas. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Anhanguera, como requisito parcial para a obtenção do título de graduado em Enfermagem – Bacharelado , Sumaré, 2021

## **ABSTRAT**

Thromboembolism is one of the biggest challenges for nursing professionals, considering that patients who need care for a long period are susceptible and fragile. The relevance of the topic is characterized by the high rate of causes of morbidity and mortality related to thromboembolism in the hospital environment. This research discusses the actions of the nursing team for the prevention and treatment of thromboembolism. The relevance of the study to the choice of this theme was based on the observation that depression is considered a serious public health problem and one of the most frequent pathological processes in the hospital environment. The relevance of this research is focused on benefiting students and nursing professionals in relation to scientific and technological advances in the care of thromboembolism, aiming at beneficial prevention and treatment actions. The methodology used was the bibliographic research which, according to Oliveira (1999), aims to know different forms of scientific contributions that take place on a particular subject or phenomenon. Therefore, this work is important, as it analyzes the care provided by this team, in order to verify the quality of care and the level of understanding of professionals about this pathological process

Keywords: Thromboembolism; Nurse; Environment Prevention.

## **SUMÁRIO**

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>9</b>
<b>2. CONCEITO SOBRE TROMBOEMBOLISMO</b> .....	<b>11</b>
<b>3. OS OBSTÁCULOS E DESAFIOS ENCONTRADOS PELOS PROFISSIONAIS NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DO TROMBOEMBOLISMO</b> .....	<b>15</b>
<b>4. AÇÕES DE ENFERMAGEM APLICADAS NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DO TROMBOEMBOLISMO</b> .....	<b>18</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>22</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>23</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A tromboembolia é caracterizada pela formação de trombos (coágulos no sangue) nas veias do corpo, esse coágulo prejudica a circulação sanguínea e se não tratada pode levar o indivíduo a morte. A definição de Tromboembolismo Venoso (TEV) é, no entanto, a formação do coágulo interrompendo e limitando o fluxo sanguíneo. No TEV existem duas condições que são a Trombose Venosa Profunda (TVP) e o Tromboembolismo Pulmonar (TEP).

A enfermagem atua diretamente na prevenção e tratamento de TEV, pois é responsável na avaliação do paciente no todo. Entende-se que o cuidado assistencial tende ser sistemático e individualizado em relação à TEV e as medidas preventivas envolve toda a equipe de saúde. Dentre as ações de enfermagem para a realização da assistência na prevenção e tratamento de tromboembolismo, destaca-se a implantação dos protocolos, criando ações que estão diretamente ligadas à segurança do paciente.

A tromboembolia é um dos maiores desafios para os profissionais de enfermagem, considerando que os pacientes que necessitam de assistência por um longo período estão suscetíveis e fragilizados. A relevância do tema está caracterizada pelo alto índice de causa de morbidade e mortalidade relacionada ao tromboembolismo no ambiente hospitalar.

Trazendo como questão norteadora: Quais as ações da enfermagem na prevenção e tratamento do tromboembolismo?

O objetivo geral do trabalho é discorrer a respeito das ações da equipe de enfermagem para prevenção e tratamento do tromboembolismo. Elencando assim os objetivos específicos sendo eles: conceituar tromboembolismo; delimitar os obstáculos e desafios encontrados pelos profissionais na prevenção e tratamento do tromboembolismo; identificar ações de enfermagem aplicadas na prevenção e tratamento do tromboembolismo.

A escolha pela temática de tromboembolismo está relacionada com a sua alta incidência nas pessoas que estão no meio intra e extra-hospitalar, sendo também uma das causas de morbidade e mortalidade no ambiente hospitalar. Também está relacionada pela necessidade de debate e reflexão a respeito do que tem sido e o que pode ser realizado pela enfermagem a respeito.

O tromboembolismo se apresenta quando um coágulo se forma, prejudicando o fluxo sanguíneo no organismo, essa alteração ocorre através algum fator que altera o fluxo sanguíneo. Esse tipo de doença é muito comum, mas se não tratar pode se agravar e o paciente vir a óbito. Avaliando as consequências para o paciente, é relevante a realização de um estudo científico sobre o tema, destacando as ações preventivas e de tratamento.

A realização deste trabalho monográfico, portanto, é necessária ao beneficiar estudantes e profissionais da enfermagem em relação aos avanços científicos e tecnológicos no cuidado para com o tromboembolismo, visando ações benéficas de prevenção e tratamento.

A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica que, conforme Oliveira (1999), tem por finalidade conhecer diferentes formas de contribuições científicas que se realizam sobre determinado assunto ou fenômeno. Para a elaboração dessa pesquisa encontra-se dividido em três capítulos sendo o Capítulo I – Conceito sobre tromboembolismo, Capítulo II – Os obstáculos e desafios encontrados pelos profissionais na prevenção e tratamento do tromboembolismo, Capítulo III – As ações de enfermagem aplicadas na prevenção e tratamento do tromboembolismo, Considerações finais e Referencias.

## 2. CONCEITO SOBRE TROMBOEMBOLISMO

A tromboembolia é caracterizada pela formação de trombos (coágulos no sangue) nas veias do corpo, esse coágulo prejudica a circulação sanguínea e se não tratada pode levar o indivíduo a morte. A definição de Tromboembolismo Venoso (TEV) é, no entanto, a formação do coágulo interrompendo e limitando o fluxo sanguíneo. No TEV existem duas condições que são a Trombose Venosa Profunda (TVP) e o Tromboembolismo Pulmonar (TEP) (GALETE, *et al.*, 2021).

A TVP, na sua forma mais frequentemente diagnosticada, pode ser definida como um episódio de trombose, envolvendo veias profundas dos membros inferiores, causada por um processo de hipercoagulabilidade sistêmica, acompanhada de estase venosa local, que quase sempre é causada pela redução da atividade do membro. é muito comum após a cirurgia (Almeida, NR de., 2021, p. 214).

O TEP é característica de quando o coágulo que está no membro inferior se desprende e passa pela circulação até atingir o pulmão, quando atinge o pulmão esse trombo obstrui o fluxo de sangue naquela área. Esse tipo de tromboembólica é caracterizado por ser mais grave, pois neste estágio o risco de morte aumenta devido à obstrução do fluxo que diminui a funcionalidade do pulmão e conseqüentemente do coração. Se o trombo for grande, pode provocar morte súbita.

Há diversas condições que causam o TEV, mas há algumas mais comuns e predominantes, são chamados de fatores de risco, tais como: cirurgias, idade, obesidade, gravidez e puerpéra, tabagismo, medicações (mais comuns anticoncepcionais), hospitalização, pessoas com distúrbios imunológicos (câncer) e histórico familiar.

Grupos de pacientes médicos com risco aumentado de TEV incluem aqueles com insuficiência cardíaca congestiva, insuficiência respiratória aguda, distúrbios reumatológicos, doenças infecciosas agudas, doença inflamatória intestinal e doença trombótica arterial, a saber, infarto agudo do miocárdio ou acidente vascular cerebral isquêmico (Nisio & Porreca, 2013, pag. 973).

O quadro clínico de TEV pode ser evitado, pois há diversos fatores de risco que alertam para a evolução de trombos. Quando o paciente apresenta algum fator de risco, há maior possibilidade de prevenir, com estudos de casos, conscientização da população quanto aos riscos e possibilidades de desenvolver o quadro de TEV. De acordo com Almeida & Alvim (2021) “a importância do reconhecimento dos fatores de risco está na possibilidade da prevenção, que é mais fácil e menos dispendiosa do que o diagnóstico ou tratamento”.

Durante o atendimento médico e de enfermagem, há dificuldade de associar os fatores de risco para o desenvolvimento do trombo em diversas situações. Muitas vezes a busca de informações de outras patologias é mais relevante, visto que o diagnóstico de TEV é difícil por apresentar sintomas inespecíficos e às vezes se apresentar assintomático

Os sintomas dependem do tamanho do coágulo sanguíneo, do local de envolvimento e da história de doença cardiopulmonar. As alterações iniciais são: hipoxemia, aumento do espaço morto, aumento da ventilação e contração pulmonar. Os sintomas podem ser atípicos e não há sintomas óbvios (Almeida, N.R. de., 2021, p. 215).

O quadro assintomático é um obstáculo para o diagnóstico precoce e o tratamento eficaz, pois quando não há sintomas o quadro é descartado até que haja evidências clínicas e exames comprobatórios, o que em muitos casos acaba sendo fatal. Quando a formação de um trombo ocorre e não é diagnosticada inicialmente, ele pode aumentar e levar a pessoa a óbito.

O TEV é difícil de diagnosticar porque geralmente é uma patologia assintomática e não é específico quando os sintomas aparecem. Após a determinação dos diversos fatores de risco e sua estratificação, é possível determinar a qual categoria de risco pertence cada paciente e tomar medidas preventivas (ALMEIDA, 2021, p. 214).

Mesmo que a maioria dos casos seja assintomáticos, ainda há uma porcentagem de casos sintomáticos de TVP e a pessoa normalmente apresenta sinais e sintomas como: algia, rubor, edema no membro e região afetada. Na TEP os sinais e sintomas mais comuns apresentados são: dispneia, taquipneia, dor no tórax, taquicardia, tontura e desmaio.

O tamanho e a quantidade de pistões determinarão as consequências da embolia pulmonar. Os pistões de médio volume podem ser assintomáticos quando em pessoas saudáveis, pois ainda existe irrigação o que impede o processo de necrose. pulmonar de 30% dos quartos pulmonares causando hipertensão pulmonar (BRASILEIRO FILHO, 2009).

De acordo com a Revista Brasileira de Medicina “Tromboembolismo Venoso (TEV) é uma patologia grave de alta incidência mundial”. A TEV apresenta o índice de gravidade maior que outras doenças, pois o diagnóstico depende da suspeita clínica adequada e normalmente isso demora a acontecer, principalmente nos casos assintomáticos.

A TVP ocorre em decorrência da formação de trombos no interior de veias profundas, especialmente aquelas dos membros inferiores, e que podem causar obstrução parcial ou total do sistema venoso profundo. Já a EP é uma

complicação grave, que ocorre após o desprendimento de um trombo e oclusão do fluxo sanguíneo na artéria pulmonar [...] (GALETE, *et al.*, 2021, p.16978).

Para a enfermagem, a dificuldade na assistência varia por causa do diagnóstico médico inicial e por atuar na assistência intra-hospitalar. A possibilidade de verificar esse quadro se baseia na sintomatologia apresentada de acordo com o tempo de internação desse paciente, e normalmente o enfermeiro avalia o paciente num todo, mas leva em consideração o diagnóstico inicial.

Uma das funções da enfermagem é monitorar sinais de formação de trombos em paciente afim de detectar precocemente ou de prevenir a embolia pulmonar, devendo incentivar os exercícios ativos o mesmo é passivo e importantes para evitar a estase venosa, principalmente nos pacientes com restrição ao quarto.

A enfermagem também deve orientar o paciente a não ficar muito tempo na mesma posição, como sentado ou somente deitado e seus pés não devem ficar suspensos quando sentado na borda da cama, estes devem receber um apoio. Também é importante reforçar aos pacientes a não cruzar as pernas e não usar roupas apertadas (SMELTZER *et al.*, 2011).

O enfermeiro realiza a Sistematização da Assistência de Enfermagem SAE e tem todo o planejamento de intervenções, nesse planejamento esse enfermeiro deve priorizar medidas de acordo com o risco de TEV. De acordo com Silva, J. S. *et al* (2020), essas medidas “podem consistir em deambulação, compressão pneumática o mesmo e irregular de membros inferiores, meias de compressão graduada, heparina não funcionando, heparina de pequeno peso molecular, anticoagulantes orais, dentre os demais.”

Outra dificuldade na assistência de enfermagem é a avaliação de risco realizado apenas na prescrição médica, mas o enfermeiro é responsável por essa avaliação, também é responsabilizado pela orientação quanto ao risco. Quando o enfermeiro assiste uma unidade hospitalar, deve aderir o protocolo de prevenção de TEV para todos os pacientes, desde aqueles com um fator de risco até aqueles com mais de um fator.

A expansão do papel da enfermagem é vital para satisfazer as necessidades as mudanças em saúde. “O papel da enfermeira expandiu para melhorar a distribuição dos serviços de saúde e para diminuir o custo com cuidados de saúde” (SMELTZER, 2011, p.9).

O conhecimento da equipe é fundamental na prevenção e tratamento. Medidas educativas são usadas para o uso correto do protocolo e, principalmente, para aumentar o conhecimento de toda a equipe quanto aos fatores de risco, avaliação de riscos, prevenção e medidas de tratamentos. Tais medidas visam diminuir a incidência, agravos e óbitos de TEV.

Portanto, o papel do profissional de enfermagem no que se refere a prevenção de TEV é indispensável pois é quem mais está em contato no dia a dia do paciente. pertence a ele analisa e registrar anotações com característica como: imobilidade, idade, tipo de cirurgias, uso de medicamentos, edema, dor, empastamento de panturrilha entre outros, para evitar complicações.

### **3.OS OBSTÁCULOS E DESAFIOS ENCONTRADOS PELOS PROFISSIONAIS NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DO TROMBOEMBOLISMO**

O tromboembolismo é um evento passível de atenção e cuidados para a prevenção. Por isso, a avaliação para estratificação de risco deve ser realizada para todos os pacientes cirúrgicos e a profilaxia mecânica deve ser instituída para pacientes em condições específicas, associada à profilaxia farmacológica.

O papel do enfermeiro frente a trombose é essencial seja no diagnóstico, no tratamento com terapias anticoagulantes ou ainda nos cuidados aos pacientes prevenindo complicações e recidivas.

O conhecimento sobre os cuidados com as pacientes, as medidas preventivas, o reconhecimento de complicações e as orientações que devem ser transmitidas são deficientes, restringindo-se apenas a orientações básicas que devem ser fornecidas a população sadia ou acometida por alguma enfermidade de base.

Ao longo da vivência profissional nota-se que as metas do serviço e do ensino de enfermagem são divergentes, e que a atuação idealizada para o enfermeiro não é correspondida na prática - o exercício preponderantemente administrativo, por parte deste profissional, na unidade de internação, não tem representado um veículo para a consecução de metas ditadas pela profissão.

No desempenho da função administrativa, o enfermeiro tem se limitado a solucionar problemas de outros profissionais e atendimento às expectativas da instituição hospitalar, relegando a plano secundário a concretização dos objetivos de seu próprio processo de trabalho (TREVIZAN, p.10, 1987).

O enfermeiro é o profissional de saúde que possivelmente mais tempo fica próximo ao paciente, e isso fortalece o vínculo, além de tornar o profissional de enfermagem o grande articulador entre o paciente e equipe multiprofissional, promovendo assim, a qualidade de assistência com a detecção precoce de sinais, sintomas de complicações e necessidades do indivíduo que se encontra em estágio de saúde complexo (MENDES, 2015).

O papel do enfermeiro é fundamental no auxílio à aceitação do paciente frente ao tratamento da trombose. Este profissional está apto para orientação sobre o tratamento, tipos de exames a serem realizados e diálogo com o paciente e sua família sobre os cuidados fundamentais, tendo em vista o alcance da qualidade de vida deste indivíduo (MENDES, 2015).

Acredita-se que a carga-horária forçada e aumentada; perspectivas salários defasadas; incentivo à aproximação com treinamentos e capacitações; comunicação com a equipe multiprofissional prejudicada e rotinas desatualizadas, possam dificultar a compreensão do enfermeiro sobre Trombose e suas complicações no pós-operatório presente no seu setor, proporcionando assim, limitações de atuação eficaz ao paciente. A apropriação do diagnóstico precoce; equipe de enfermagem suficiente para as demandas do serviço, arcabouço teórico estabelecido com condutas planejadas para a patologia propiciam qualidade de vida ao paciente acometido.

É essencial o reconhecimento dos primeiros sinais de sangramento decorrente do uso de anticoagulantes bem como o processo de reabilitação, com o estímulo ao movimento passivo e ativo no leito e à deambulação precoce. O Enfermeiro exerce um papel fundamental no que tange a melhor evolução clínica do paciente, com melhoras significativas (BARBOSA, 2011).

Processo de enfermagem é uma forma sistemática e dinâmica de prestar os cuidados de enfermagem, essencial em todas as abordagens da mesma, o processo relacionados aos cuidados médicos, promove o cuidado humanizado, dirigido a resultados de baixo custo, impulsionando os enfermeiros a continuamente examinarem o que estão fazendo e a estudarem como poderão fazê-lo melhor (ALFARO LEFEVRE, 2005).

Ao detectar os problemas, a prescrição de enfermagem torna-se fator determinante para o bom desenvolvimento dos cuidados e obtenção de resultados positivos pertinentes à saúde do indivíduo. Os objetivos do processo de enfermagem culminam na identificação dos agravantes e riscos à saúde e bem-estar do indivíduo através do diagnóstico de enfermagem (MAFFEI; LASTÓRIA; ROLLO, 2002).

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) constitui um meio para que o enfermeiro possa agregar seus conhecimentos técnico-científicos à sua prática profissional, administrando seu tempo na execução de tarefas com qualidade na assistência (OLIVEIRA, 2010). Sendo assim, como prestador diretamente do cuidado ao cliente/paciente, os enfermeiros buscam qualidade da sua prática através de uma visão global da assistência com identificação dos riscos e eventuais problemas e implementação de ações preventivas e corretivas (OLIVEIRA, 2010).

O buscar resgatar as especificidades da enfermagem, com a finalidade de ocupar um espaço enquanto profissional inserido em uma equipe multiprofissional, o cuidado humano tem representado o aspecto mais significativo a ser considerado pela enfermagem. A ação educativa em saúde ou promoção da saúde é uma das atividades inerentes à enfermagem, e deve ser desenvolvida em sua integralidade tanto na assistência quanto na coordenação da equipe de enfermagem, em todos os níveis de atenção à saúde (MOURA; SILVA, 2004).

A respeito da prática educativa, os enfermeiros devem se manter atualizados, tendo como base da sua carreira e do seu desempenho a educação permanente, com o apoio dos órgãos de classe e instituições a que prestam seus serviços, para que dessa forma forneçam uma assistência de enfermagem eficaz e resolutiva (MOURA; SILVA, 2004).

Os pacientes devem ser avaliados pela enfermagem como rotina e norteada pelos protocolos institucionais, além do mais, as medidas de prevenção devem ser implementadas. Quanto às medidas farmacológicas, cabe ao enfermeiro a dupla checagem. As medidas não farmacológicas são de competência do enfermeiro, devendo ser implementadas com iniciativa, pautada em evidências, respaldadas por protocolos e sem aguardar a prescrição de outro profissional.

A assistência de enfermagem dá-se principalmente no sentido de prevenir complicações, isto é, na redução de danos.

#### **4. AÇÕES DE ENFERMAGEM APLICADAS NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DO TROMBOEMBOLISMO**

O Enfermeiro exerce um papel fundamental no que tange a melhor evolução clínica do paciente, com melhoras significativas. É essencial o reconhecimento dos primeiros sinais de sangramento decorrente do uso de anticoagulantes bem como o processo de reabilitação, com o estímulo ao movimento passivo e ativo no leito e à deambulação precoce.

A educação em saúde compõe uma das atribuições do enfermeiro, porém em função das demandas técnicas e administrativas essa ação fica limitada. A prática educativa ocorre de forma verticalizada, restrita à orientações específicas principalmente durante a admissão e alta com fragilidades, na validação do processo de ensino-aprendizagem com os pacientes. Uma equipe de enfermagem altamente capacitada é um diferencial para as unidades de atendimento ao paciente crítico e, construir essa equipe, deve ser um objetivo constante das lideranças, isto é, dispor de programas de treinamento atualizados à sombra de constantes avaliações de resultados (ADAMS, 2015).

O papel do enfermeiro perpassa o assistir e gerenciar, sendo o processo educativo uma atribuição inerente ao ser-fazer do enfermeiro. Pacientes, familiares e a própria equipe de enfermagem e agentes de saúde, estão sob sua responsabilidade. Ressalta-se a importância da equipe de enfermagem ser permanentemente capacitada e supervisionada pelo enfermeiro para realizar cuidados de prevenção ao trombose.

Portanto, educar compreende-se como elemento do cuidar, por potencializá-lo e suscitar intervenções de forma construtivo-reflexiva, singular-plural, dinâmico-flexível. Dessa forma, contribui-se com a qualidade da assistência aos pacientes hospitalizados, promovendo valorização e ampliação da autonomia da enfermagem. A assistência de enfermagem em pacientes críticos deve começar pela história clínica, envolvendo a integralidade dos aspectos que interferem no seu estado de saúde, em especial, as condições sociais e econômicas. Uma análise desses dados leva o enfermeiro a determinar os diagnósticos de enfermagem para o planejamento das demais etapas da assistência.

O cuidar de enfermagem na Atenção Básica acaba por sua vez sendo um pouco mais facilitado, já que o profissional enfermeiro em muitas das vezes já conhece

a comunidade em que vai trabalhar e as suas particularidades. Cuidar de uma pessoa com depressão requer conhecer a doença e acima de tudo ter um olhar mais humanístico sobre o paciente. (BRASIL, 2013).

O cuidado ofertado pelo profissional enfermeiro ao paciente com depressão deve ser realizado de forma que o mesmo passe a conhecer o indivíduo em sua totalidade e através dessa interação, passe a oferecer cuidados de qualidade de maneira a conhecer e dar a devida importância aos seus anseios e questões, buscando sempre ouvir e buscar entender a posição de cada paciente

É o profissional enfermeiro que tem o papel de detectar possíveis sintomas que caracterizam a depressão, perceber as dificuldades e divergências sentidas pelo paciente e a partir de então entrar com a terapêutica adequada para cada paciente visando à interação entre profissional – paciente. O cuidado ofertado pelo enfermeiro deve ser baseado em um processo contínuo e no ritmo do paciente, buscando a melhora do comportamento, da qualidade de vida e das necessidades do mesmo (CANDIDO; FUREGATO, 2005).

Segundo Silva; Furegato e Costa Júnior (2003) o conhecimento sobre uma patologia é de fundamental importância para que o profissional saiba como proceder com o seu cliente e com a depressão não é diferente. O enfermeiro deve estar munido do saber para auxiliar a pessoa com depressão em todos os aspectos da doença, já que a depressão é uma patologia cheia de estigma e que atinge o paciente em diversas áreas da sua vida.

A necessidade da maior qualificação do enfermeiro na área de saúde mental, pois será ele colaborador para o possível diagnóstico da doença, além de ser este profissional ferramenta importante para o processo de cuidado da pessoa com depressão. Esta qualificação do enfermeiro na área de saúde mental muitas vezes deixa de ser dada na própria graduação, o que possibilita futuras dúvidas e falhas no cuidado

Um dos maiores desafios para a atuação de qualidade do enfermeiro ao paciente deprimido é a sua formação, pois estes profissionais são instruídos com idéias ainda voltadas e baseadas na maneira tradicional e hospitalocêntrica, mesmo depois da Reforma Psiquiátrica. Desta forma, é necessário que haja mudanças no ensino, na pesquisa e na própria prática do cuidado à pessoa deprimida (CANDIDO; FUREGATO, 2005).

O desempenho do enfermeiro psiquiátrico e as relações interpessoais desse profissional foi estudado tomando por base os diferentes modelos de atenção que determinam a prática. O autor, apresenta os diferentes modelos de assistência nessa área, discutindo a relação de ajuda, as comunicações interpessoais e o cuidado em saúde mental (FUREGATO,1999).

O enfermeiro é, ou deveria ser, o profissional de saúde que mais freqüentemente entra em contato com o cliente no atendimento primário de saúde. Entretanto, observou-se que enfermeiros, em atividade na rede básica de saúde (atenção primária), não estão preparados para dar a devida atenção ao portador de transtorno mental, apesar de apresentarem médio conhecimento teórico sobre a doença.

O enfermeiro é um dos profissionais da saúde que tem contato direto, prolongado e constante com os clientes dos serviços de saúde. Está em posição de identificar os sinais indicativos de depressão, fazer o levantamento das possíveis dificuldades desse portador, realizar os devidos encaminhamentos e atuar terapêuticamente sempre que estiver em interação com o portador de transtorno depressivo.

O trabalho inovador que vários enfermeiros vêm realizando em serviços de saúde mental faz supor que o preparo para o exercício profissional do enfermeiro tem se dado no próprio mercado de trabalho já que, em tese, o ensino de enfermagem ainda não incorporou em suas práticas ações baseadas no novo paradigma contido na atual política de saúde mental (BARROS, 1996).

O planejamento e a implementação do cuidado de enfermagem devem basear-se nas características clínicas que cada portador de transtorno depressivo apresenta, identificadas através da observação constante no relacionamento enfermeiro-cliente.

Em geral, os objetivos para todo cuidado de enfermagem à pessoa deprimida devem estar relacionados ao aumento da auto-estima desse indivíduo e às ações técnicas para atender as suas necessidades. No relacionamento enfermeiro/pessoa deprimida, a abordagem deve ser tranquila, sem críticas, de forma amigável, gentil, compreensiva e séria. A paciência é um elemento importante no cuidado a essas pessoas, pois apresentam várias funções prejudicadas (pensamento, sentimentos e ações) e cada movimento ou palavra exige esforço e tempo excessivos.

O papel do enfermeiro perpassa o assistir e gerenciar, sendo o processo educativo uma atribuição inerente ao ser-fazer do enfermeiro. Pacientes, familiares e a própria equipe de enfermagem e agentes de saúde, estão sob sua responsabilidade(33). Ressalta-se a importância da equipe de enfermagem ser permanentemente capacitada e supervisionada pelo enfermeiro para realizar cuidados de prevenção ao TEV.

Portanto, educar compreende-se como elemento do cuidar, por potencializá-lo e suscitar intervenções de forma construtivo-reflexiva, singular-plural, dinâmico-flexível. Dessa forma, contribui-se com a qualidade da assistência aos pacientes hospitalizados, promovendo valorização e ampliação da autonomia da enfermagem.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A enfermidade contribui consideravelmente para o número de óbitos registrados em leitos hospitalares de diferentes setores, como: clínica médica, clínica cirúrgica. Durante a realização do estudo percebeu-se uma deficiência literária relacionada ao tema. Diante da pesquisa percebeu-se ainda carência na prática profilática do tromboembolismo venoso. Desta forma nem todo paciente que possui risco pra tromboembolismo venoso recebe prevenção eficaz.

A atuação do enfermeiro transcende os aspectos biológicos do processo de saúde-doença de seus pacientes, havendo espaço e relevância dos aspectos sociais, psicológicos, emocionais e interativos enquanto ser humano. O cuidado ofertado pelo profissional enfermeiro ao paciente com depressão deve ser realizado de forma que o mesmo passe a conhecer o individuo em sua totalidade e através dessa interação, passe a oferecer cuidados de qualidade de maneira a conhecer e dar a devida importância aos seus anseios e questões, buscando sempre ouvir e buscar entender a posição de cada paciente.

Compete ao profissional de enfermagem avaliar fatores de risco como: idade, sexo, uso de medicação, tipo de cirurgia, dor, edema, tempo de imobilização. Com relação a cuidados competentes a enfermagem estão: orientações importantes que devem ser passadas ao cliente e familiar acompanhante, avaliar sinais de hematomas e sangramentos evento adverso causado pela intervenção medicamentosa, acompanhar exames laboratoriais, incentivar deambulação.

Conclui-se que há necessidade de novas pesquisas que abordem a conduta da enfermagem diante do tromboembolismo venoso e suas complicações, haja vista que durante o estudo detectamos grande dificuldade em encontrar publicações atualizadas acerca do papel do enfermeiro frente a profilaxia e cuidados.

## REFERÊNCIAS

ADAMS, A. Proactivity in VTE prevention: a concept analysis. **British Journal of Nursing**, v. 24, n. 1, p.20-25, 2015.

ALMEIDA, N. R. de ., Pereira, . L. D. L. ., & Alvim, H. G. de O. . (2021). **FATORES DESENCADEANTES DE TROMBOEMBOLISMO VENOSO**. *Revista JRG De Estudos Acadêmicos*, 4(8), 213–221. DOI: 10.5281/zenodo.4630923. Disponível em: <http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/229>. Acesso em: 14 abr. 2021

BRASILEIRO Filho, G. Bogliolo, **Patologia Geral**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A. 2009. Disponível em: [http://www.fals.com.br/revela/revela027/edicoesanteriores/ed21/ATUACAO\\_DO\\_ENFERMEIRO](http://www.fals.com.br/revela/revela027/edicoesanteriores/ed21/ATUACAO_DO_ENFERMEIRO). Acesso em: 15 maio 2021.

BRASIL. Ministério Da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Saúde Mental. Cadernos de Atenção Básica**, nº 34. Brasília: 2013. . Acesso em <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos\\_atencao\\_basica\\_34\\_saude\\_mental.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_34_saude_mental.pdf)>. A : 16 abr de 2021.

CARANDINA, Rafael Factor. **Revisão sistemática do perfil de risco e profilaxia de tromboembolismo venoso no Brasil e no mundo**. 2015. 50 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Medicina de Botucatu, 2015. Disponível em: <http://www.athena.biblioteca.unesp.br/exlibris/bd/cathedra/14-012016/000854535.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2021

CANDIDO, M; FUREGATO, A. Atenção de Enfermagem ao Portador de Transtorno Depressivo: Uma Reflexão. *Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas, Ribeirão Preto/ São Paulo, v.1, n. 2, 2005*. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1806-69762005000200008](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762005000200008)>. Acesso em: 15 de out 2021.

DI NISIO M, Porreca E. **Prevenção de tromboembolismo venoso em pacientes clínicos agudos hospitalizados: enfoque na utilidade clínica de fondaparinux (em baixa dosagem)**. *Drug Des Devel Ther*. 2013; 7: 973-980.16 set. 2013. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3782407/pdf/dddt-7-973.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2021

FUREGATO ARF. **Relações interpessoais terapêuticas na enfermagem**. Ribeirão Preto (SP): Scala; 1999.

GALETE, J. et al. **Risco de tromboembolismo venoso e adequação da trombofilaxia em pacientes clínicos hospitalizados**. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v. 7, n.2, p.16975-16993 feb. 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/24914/19866>. Acesso em: 14 abr. 2021

RBM. **Revista Brasileira de Medicina**, v. 70, n. 10, p. 335-341, 2013. Disponível em: <http://repositorioslatinoamericanos.uchile.cl/handle/2250/2617075>. Acesso em: 14 abr. 2021

MAFFEI et al. **Doenças Vasculares Periféricas**.3ª ed. Rio de Janeiro: Médica e Científica Ltda. 2002.

MENDES, Elisa Cristina Moreno. **O papel do enfermeiro na profilaxia da trombose venosa profunda no paciente internado na uti**. 2015. 79 f. TCC (Graduação) - Curso de Enfermagem, Faculdade Católica Salesiana do Espírito Santo, Vitória, 2015.

OLIVEIRA, Leila Maria de; EVANGELISTA, Renata Alessandra. **Sistematização da assistência de enfermagem** sae: excelência no cuidado. 2010. 7 v. TCC (Graduação) - Curso de Enfermagem, Revista do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão Unipam, Patos de Minas, 2010.

SILVA, M; FUREGATO, A; COSTA JÚNIOR, M. Depressão: pontos de vista e conhecimento de enfermeiros da rede básica de saúde. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 11, n. 1, p. 7-13, 2003. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v11n1/16553.pdf>> : . Acesso em: 16 abr de 2021.

SILVA JS, Lee Jung-Ah, Grisante DL, Lopes JL, Lopes CT. **Conhecimento, avaliação de risco e autoeficácia quanto a tromboembolismo venoso entre enfermeiros**. Acta Paul Enferm. 2020; eAPE20190125. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ape/v33/1982-0194-ape-33-eAPE20190125.pdf>. Acesso em 14 abr. 2021

SILVA KAB, Sobreira ML, Silva KAB, Paulela DC, Serafim RC, Santos A. **Protagonismo da enfermagem no protocolo de profilaxia de tromboembolismo venoso**. In: Congresso Internacional de Produção Científica em Enfermagem. ENFservic. Disponível em <https://revistaremeccs.com.br/index.php/remecs/article/view/611/pdf>. Acesso em: 14 abr. 2021

SMELTZER, S.C. et al. Brunner & Suddarth, **Tratado de Enfermagem Médico Cirúrgica**. 12ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A. 2011, v.1 e 2. Disponível em: <https://www.ucv.edu.br>. Acesso em: 14 maio de 2021.

TREVIZAN, Maria Auxiliadora. **A Função Administrativa Do Enfermeiro No Contexto Da Burocratização Hospitalar**. In: Simpósio Reflexões Sobre O Processo De Trabalho De Enfermagem Na Organização Dos Serviços De Saõ de Na Sociedade Brasileira, 39, 1987, Ribeirão Preto. ABEn/CEPEn. São Paulo: Reunião Anual da Sociedade Brasileira Para O Progresso da Ciência, 1987.